

Resultados do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

61% dos residentes na Região Centro estão globalmente satisfeitos, valor muito superior à média nacional

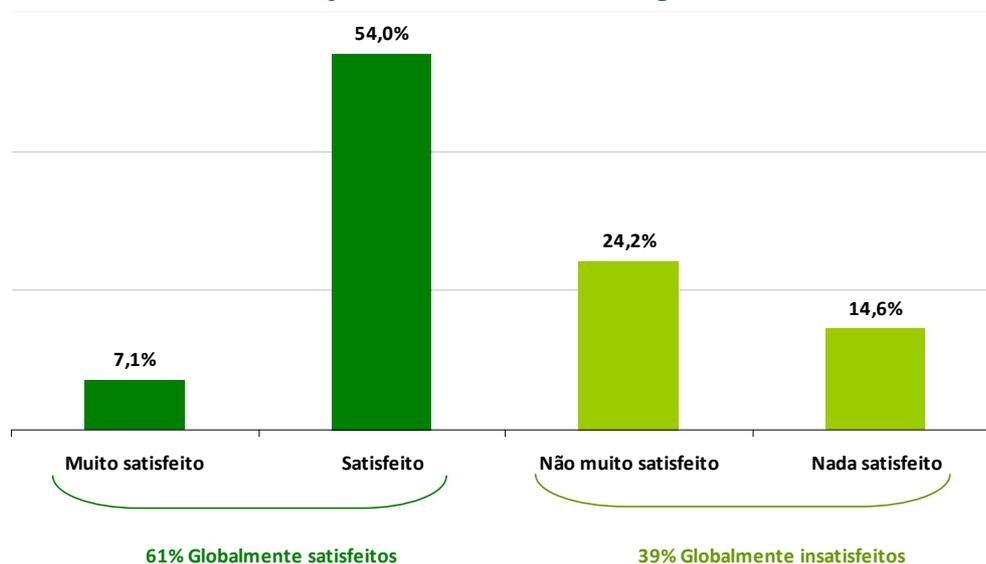
Na aferição do sucesso dos territórios, além de outras métricas, ocupa crescente lugar de relevo a medição da satisfação e felicidade dos seus residentes. Por isso mesmo, várias entidades monitorizam regularmente este tipo de resultados, como sucede na União Europeia com o Eurobarómetro.

Consciente da importância destas abordagens para o Desenvolvimento Regional, a CCDRC está a desenvolver um Barómetro Regional que contempla 25 indicadores, sendo justamente um deles o Grau de Satisfação dos Residentes, que segue de perto a metodologia adotada pelo Eurobarómetro.

Sendo pioneira na adoção desta monitorização à escala regional em Portugal, a CCDRC está agora em condições de caracterizar a satisfação dos residentes do CENTRO de PORTUGAL, a partir dos resultados alcançados junto de mais de 500 inquiridos, no passado mês de Setembro.

Os resultados evidenciam que, apesar dos momentos de dificuldade que Portugal atravessa, 61% dos habitantes da Região Centro manifestam estar globalmente muito satisfeitos ou satisfeitos, resultado que supera em muito os valores médios obtidos pelo Eurobarómetro para o nosso país. Os resultados mostram que 7% dos inquiridos estavam “muito satisfeitos”, 54% “satisfeitos”, 24% “não muito satisfeitos” e 15% “nada satisfeitos”.

Grau de satisfação dos residentes na Região Centro



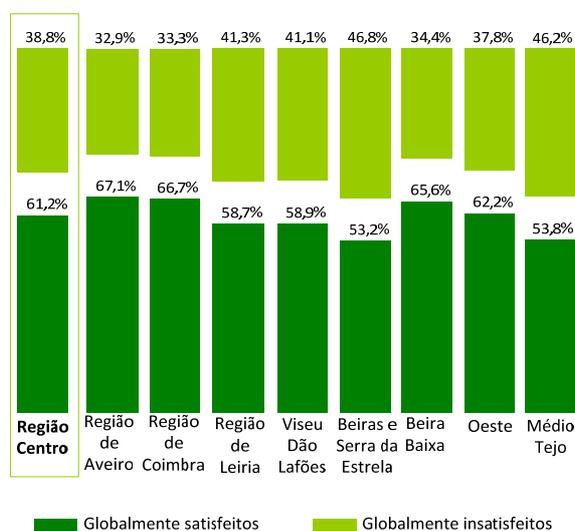
Comparando estes resultados com os da última vaga disponível do Eurobarómetro, referente a maio de 2013, em que a mesma questão foi colocada, verificamos que os residentes na Região Centro estão menos satisfeitos do que a média dos cidadãos europeus, mas muito mais satisfeitos do que a média dos cidadãos portugueses.

Indicador médio de satisfação	Grau de satisfação dos residentes				
	Muito satisfeito	Satisfeito	Não muito satisfeito	Nada satisfeito	
	(4)	(3)	(2)	(1)	
	%				
UE 27	2,88	20,0	55,0	18,0	7,0
Portugal	2,11	2,0	31,0	43,0	24,0
CENTRO	2,54	7,1	54,0	24,2	14,6
Região de Aveiro	2,67	11,4	55,7	21,5	11,4
Região de Coimbra	2,55	5,9	60,8	15,7	17,6
Região de Leiria	2,52	6,3	52,4	28,6	12,7
Viseu Dão Lafões	2,55	14,3	44,6	23,2	17,9
Beiras e Serra da Estrela	2,37	1,6	51,6	29,0	17,7
Beira Baixa	2,50	0,0	65,6	18,8	15,6
Oeste	2,54	5,4	56,8	24,3	13,5
Médio Tejo	2,52	9,2	44,6	35,4	10,8

Apesar das diferenças registadas entre as diferentes sub-regiões do CENTRO de PORTUGAL, constata-se ainda que em todas as oito novas NUTS III da Região Centro o valor médio de satisfação dos residentes supera a média nacional, sendo que em todos os casos a maioria dos inquiridos se encontra “satisfeito” ou “muito satisfeito”.

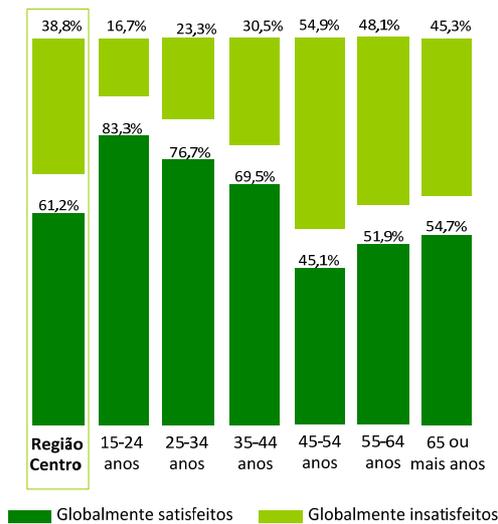
Os resultados das diferentes sub-regiões apresentam um gradiente de resultados, que varia entre 53% (Beiras e Serra da Estrela) e 67% (Região de Aveiro) de residentes globalmente satisfeitos.

Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sub-região/ comunidade intermunicipal de residência



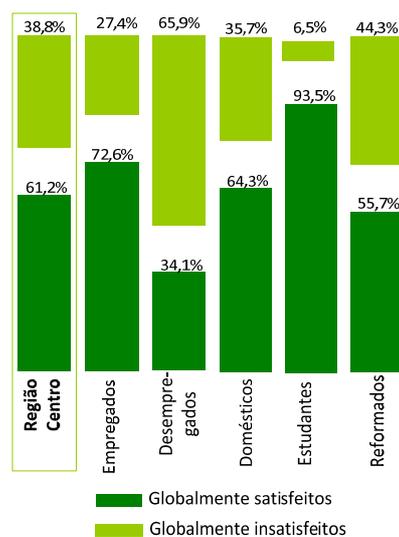
Já no que diz respeito à repartição por idades, verifica-se que a satisfação mais elevada corresponde aos jovens (15-24 anos), decrescendo depois, até se alcançar o valor mais reduzido (45-54 anos), e voltando seguidamente a aumentar o grau de satisfação dos residentes acima dos 55 anos.

Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por escalão etário

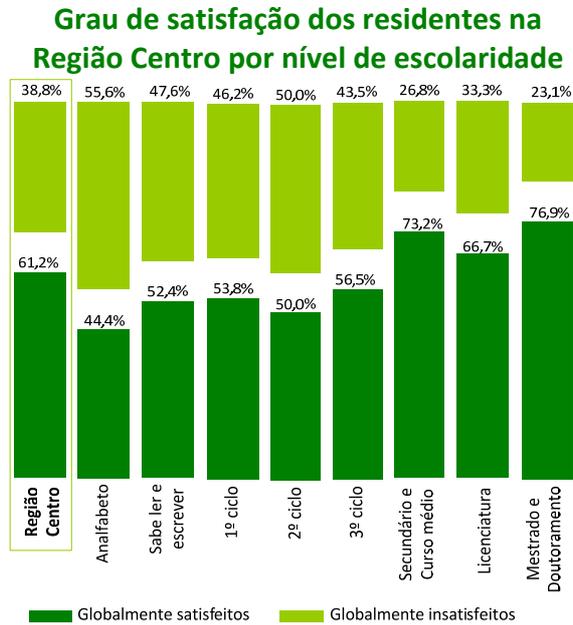


No que se refere ao tipo de ocupação, os níveis de satisfação mais baixos (34%) correspondem a desempregados, e os mais elevados (94%) correspondem aos estudantes.

Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por condição perante o trabalho

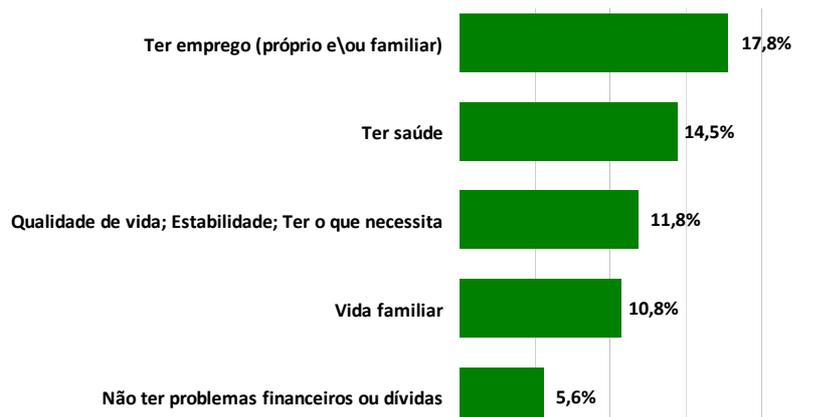


Uma análise por níveis de qualificação dos inquiridos mostra bem a importância das aprendizagens, sendo o valor de satisfação mais baixo obtido para situações de analfabetismo (44%), e o mais alto (77%) para quem possui mestrado ou doutoramento.

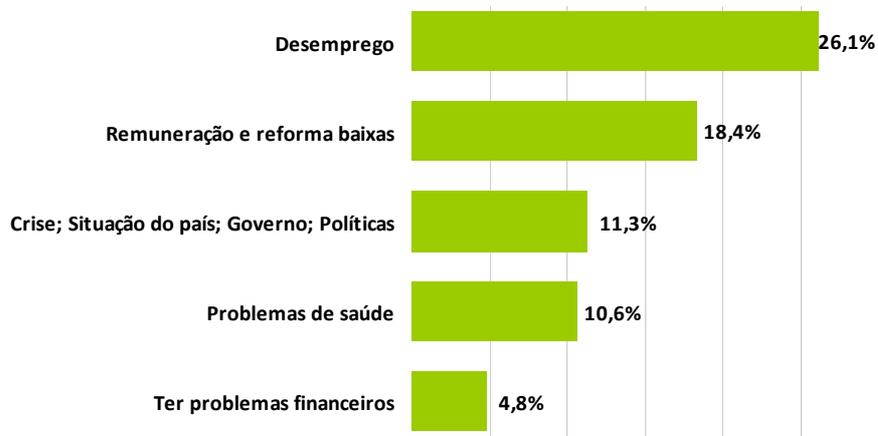


Do ponto de vista qualitativo, a partir de questões abertas, foi ainda possível identificar os principais fatores que os residentes da Região Centro associam à sua satisfação ou insatisfação.

Distribuição dos inquiridos globalmente satisfeitos por principais motivos de satisfação



Distribuição dos inquiridos globalmente insatisfeitos por principais motivos de insatisfação



O principal motivo causador de satisfação ou insatisfação prende-se com a situação de emprego, seguindo-se depois aspetos relacionados com a saúde, qualidade de vida, ambiente familiar, rendimentos auferidos, crise vivida no país, problemas financeiros e endividamento.

Os resultados globais evidenciam que mesmo perante as dificuldades e problemas sentidos em Portugal, os cidadãos da Região Centro mostram-se resilientes e recusam-se a assumir uma atitude que seja apenas derrotista perante o atual contexto de dificuldades.

Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro (inquirição realizada em setembro de 2013); Comissão Europeia, Eurobarómetro standard 79, Primavera de 2013 (inquirição realizada em maio de 2013).

Satisfeitos: inquiridos que respondem estar “muito satisfeitos” ou “satisfeitos” com a vida que levam.

Insatisfeitos: inquiridos que respondem estar “não muito satisfeitos” ou “nada satisfeitos” com a vida que levam.

Indicador médio de satisfação = $[4x(\text{número de inquiridos “muito satisfeitos” com a vida que levam}) + 3x(\text{número de inquiridos “satisfeitos” com a vida que levam}) + 2x(\text{número de inquiridos “não muito satisfeitos” com a vida que levam}) + 1x(\text{número de inquiridos “nada satisfeitos” com a vida que levam})] / \text{número total de inquiridos}$.

Nota: A amostra do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro foi de 533 entrevistas, com um erro de 4,24 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado o método de amostragem por quotas para garantir a representatividade para o total da NUTS II Centro em termos de distribuição geográfica (comunidade intermunicipal e municípios), mas também ao nível das características dos indivíduos (dimensão populacional dos lugares, género, escalão etário, telefone fixo/telemóvel e situação perante o trabalho). A amostra foi distribuída de forma proporcional à população com 15 ou mais anos de idade. O trabalho de campo decorreu entre os dias 23 e 27 de setembro de 2013, tendo sido utilizada a técnica de recolha por entrevista telefónica.